

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 89, DE 31 DE MAIO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Massoterapia** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto** – Cidade de Goiás/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304002707** e com base no Parecer CEE/CEP N. 70, de 31 de maio de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Massoterapia** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Goiandira Ayres do Couto**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Aeroporto, S/N, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Massoterapia** com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Massagista – com 450 horas teórico prática;

II – Terapeuta Alternativo – com 420 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 31 dias do mês de maio de 2019.


Ítalo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade
Eduardo de Oliveira Silva
Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Iêda Leal de Souza
José Teodoro Coelho
Jorge de Jesus Bernardo
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOIANDIRA AYRES DO COUTO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MASSOTERAPIA
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**CIDADE DE GOIÁS
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED			
1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908		
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443		
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br		
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br		
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10		
2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOIANDIRA AYRES DO COUTO			
2.1. Esfera Administrativa	Estadual		
2.2. Endereço	Rua Aeroporto, s/nº, Bairro João Francisco, Cidade de Goiás - GO, 76600-000		
2.3. Telefone/Fax	(62) 3371-7601 / 4393		
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 "Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências"		
2.5. E-mail de contato	ITEGO-goias@sed.go.gov.br		
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br		
2.7. Códigos de identificação:	SISTEC 22041	INEP 52198359	IBGE 5208905
3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CIDADE DE GOIÁS			
3.1. CNPJ	05.099.781/0001-37		

CIDADE DE GOIÁS
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Massoterapia
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Forma (s) de oferta	Concomitante Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	23 meses
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Massagista	3221-20	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Terapeuta Alternativo	3221-25	420
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão de Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Massoterapia		330
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Massoterapia:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

SUMÁRIO

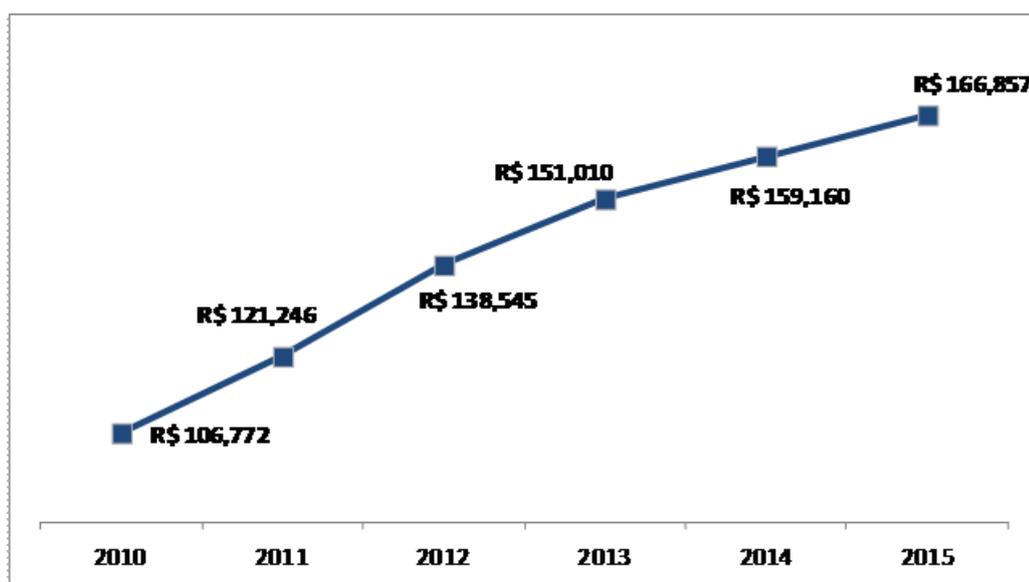
1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	25
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	31
2.1.1 Objetivo Geral	31
2.2.2 Objetivos específicos	31
3. REQUISITOS DE ACESSO	32
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	32
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	33
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	33
6.1 MATRIZ CURRICULAR	34
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	61
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS	62
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	63
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	64
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	64
7.1.1 Da recuperação	66
7.1.2. Da dependência	67
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .	67
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS	69
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	69
8.2 BIBLIOTECA	71
8.3 PLANTA BAIXA DO ITEGO	73
8.4 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	74
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	74
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	79
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	80
11.2.1 Máscara de Certificado	84

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Conforme a Constituição Brasileira (1988), microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes, que possui a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. O mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

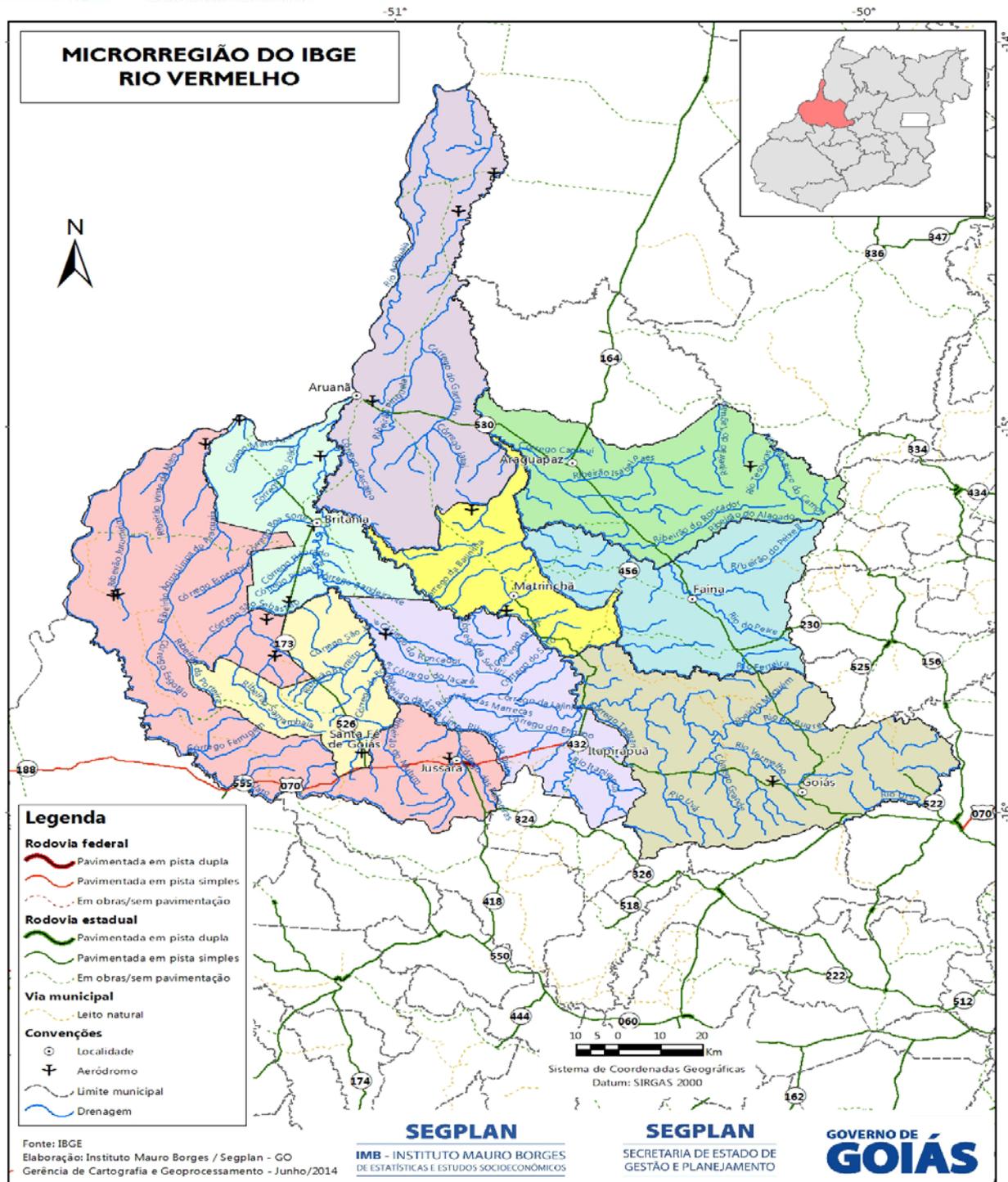


De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Anápolis, baseados em aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião do Rio Vermelho possui 20.206,75 km² de área total, é distribuído em 09 municípios que são: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã, Santa Fé de Goiás. A distribuição da população ocorre da seguinte forma:

ÁREA TERRITORIAL (km ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)					
MUNICÍPIO	2015	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Araguapaz	2.193,70	7.470	7.927	7.297	7.264	7.541	7.841
Aruanã	3.050,31	5.037	5.424	5.134	5.232	7.859	8.945
Britânia	1.461,19	4.822	5.549	5.404	5.717	5.544	5.795
Faina	1.945,66	7.878	7.555	7.296	6.987	6.918	6.975
Goiás	3.108,02	27.837	27.974	26.981	26.631	24.366	24.269
Itapirapuã	2.043,72	8.922	9.177	11.236	12.189	7.379	6.541
Jussara	4.084,11	21.209	19.676	19.848	19.381	19.020	19.292
Matrinchã	1.150,89	3.915	4.520	4.657	5.001	4.398	4.495
Santa Fé de Goiás	1.169,17	3.511	3.490	4.201	4.497	4.865	5.253
TOTAL: 9	20.206,76	90.601	91.292	92.054	92.899	87.890	89.406

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais são de Jussara, Goiás e Aruanã, entretanto, o município mais populoso é Goiás, seguido por Jussara e Aruanã. Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em relação à qualidade de vida da população, na tabela a seguir estão os dados do Coeficiente de Gini, que consistem em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, Jussara e Britânia foram pior ou igual ao nível estadual, todos os demais estão melhores.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	0,53	0,62	0,54
Aruanã	0,50	0,55	0,52
Britânia	0,51	0,50	0,56
Faina	0,55	0,56	0,47
Goiás	0,57	0,53	0,53
Itapirapuã	0,56	0,52	0,46
Jussara	0,56	0,58	0,66
Matrinchã	0,56	0,52	0,42
Santa Fé de Goiás	0,51	0,48	0,49
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Jussara está melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	0,362	0,553	0,674
Aruanã	0,355	0,504	0,675
Britânia	0,429	0,548	0,672
Faina	0,347	0,504	0,650
Goiás	0,441	0,563	0,709
Itapirapuã	0,380	0,541	0,677
Jussara	0,475	0,598	0,743
Matrinchã	0,344	0,515	0,679
Santa Fé de Goiás	0,383	0,541	0,713
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Na próxima tabela estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Araguapaz	-	-	-	-	-
Aruanã	-	-	-	-	-
Britânia	-	-	-	-	-
Faina	-	-	-	-	-
Goiás	-	10	93	22	298
Itapirapuã	-	-	-	-	-
Jussara	-	-	-	-	108
Matrinchã	-	-	-	-	-
Santa Fé de Goiás	-	-	-	-	-
TOTAL: 9	0	10	93	22	406

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Araguapaz	377	470	275	297	231
Aruanã	156	287	254	318	268
Britânia	240	287	325	252	243
Faina	277	348	273	296	252
Goiás	1.407	1.225	969	911	1.059
Itapirapuã	338	460	403	327	346
Jussara	1.303	1.154	934	883	819
Matrinchã	178	312	215	210	194
Santa Fé de Goiás	227	208	282	204	209
TOTAL: 9	4.503	4.751	3.930	3.698	3.621

A seguir está a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas (ONU) serve como base para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, todos os municípios estão abaixo da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	67,8	78,6	83,67
Aruanã	71,1	83,5	88,63
Britânia	69,5	83,2	86,02
Faina	71,4	79,4	83,42
Goiás	77,0	85,4	87,65
Itapirapuã	71,6	82,5	85,02
Jussara	79,9	84,9	88,54
Matrinchã	72,3	82,4	84,28
Santa Fé de Goiás	69,6	83,7	88,29
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Serviços, seguido pelo setor de Agropecuária, Administração Pública e, por fim, o da Indústria.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Araguapaz	27.426	29.450	2.837	4.346	37.052	49.361	16.756	23.354
Aruanã	36.403	41.179	4.223	6.489	42.244	64.816	19.253	27.716
Britânia	21.450	28.772	2.886	4.211	30.576	43.455	14.392	19.274
Faina	28.853	35.782	2.162	2.988	29.919	40.147	17.964	22.619
Goiás	48.364	75.642	19.466	79.814	152.561	212.074	55.850	71.365
Itapirapuã	40.630	48.859	4.876	7.307	40.580	54.486	17.764	24.200
Jussara	60.302	91.221	15.862	21.472	143.867	206.958	46.547	65.220
Matrinchã	19.950	24.884	2.476	3.861	24.353	35.976	11.408	16.033
Santa Fé de Goiás	20.271	23.993	41.353	104.323	36.852	63.466	13.182	18.675

TOTAL: 9	303.649	399.782	96.141	234.8	538.004	770.739	213.116	288.456
-----------------	----------------	----------------	---------------	--------------	----------------	----------------	----------------	----------------

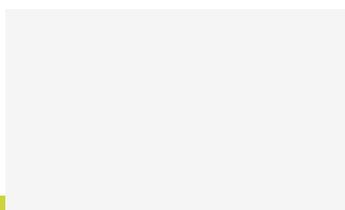
Produção da Microrregião do Rio Vermelho e de seus Municípios– 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades o crescimento no número de empregos, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)*						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Araguapaz	180	311	481	614	764	795
Aruanã	506	651	972	1.067	1.055	971
Britânia	422	510	584	734	721	804
Faina	265	535	643	750	752	732
Goiás	2.273	2.845	3.006	3.042	3.917	3.288
Itapirapuã	628	742	833	1.037	1.088	1.162
Jussara	1.389	1.935	2.158	3.097	3.120	3.236
Matrinchã	289	353	479	637	863	720
Santa Fé de Goiás	606	755	1.082	1.354	1.616	1.466
TOTAL: 9	6.558	8.637	10.238	12.332	13.896	13.174

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio, que é determinado por meio da divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, ainda estão todos abaixo da média estadual.



RENDIMENTO MÉDIO (R\$)					
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2015
Araguapaz	270,90	412,06	624,34	1.028,49	1.374,14
Aruanã	333,55	451,80	714,56	1.023,61	1.481,38
Britânia	300,21	440,67	800,79	961,72	1.430,98
Faina	205,53	482,24	600,77	782,24	1.221,40
Goiás	369,04	596,93	729,93	1.028,30	1.609,85
Itapirapuã	279,79	423,12	616,8	916,16	1.261,97
Jussara	324,56	447,97	619,82	1.025,89	1.474,31
Matrinchã	259,45	481,23	596,9	898,32	1.426,27
Santa Fé de Goiás	399,53	497,28	823,98	1.030,18	1.744,23
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de Administração Pública, seguida por Comércio, Agropecuária e Serviços. Conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014										
por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Araguapaz		Aruanã		Britânia		Faina		Goiás	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	8	7	7	4			10	3	116	85
2 - Indústria de transformação	54	37	87	68	27	19	23	24	158	150
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1	3	2	2					29	29
4 - Construção Civil			2	30	4	14	2	20	12	68
5 - Comércio	143	150	131	158	114	106	86	98	780	880

6 - Serviços	49	56	103	75	61	56	68	55	851	917
7 - Administração Pública	283	261	333	409	308	267	349	330	743	744
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	257	256	306	340	290	321	194	168	599	526
Total	795	770	971	1.086	804	783	732	698	3.288	3.399

IBGE Setor	Itapirapuã		Jussara		Matrinchã		Santa Fé de Goiás		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					9	12			150	111
2 - Indústria de transformação	268	259	252	249	73	78	890	961	1832	1845
3 - Serviços industriais de utilidade pública	2	2	7	4					41	40
4 - Construção Civil	1	0	31	17					52	149
5 - Comércio	148	143	910	900	78	80	69	67	2459	2582
6 - Serviços	41	39	704	653	25	38	30	24	1932	1913
7 - Administração Pública	297	326	702	710	259	235	277	283	3551	3565
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	405	377	630	635	276	260	200	192	3157	3075
Total	1.162	1.146	3.236	3.168	720	703	1.466	1.527	13.174	13.280

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e os salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

	CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	621005: Trabalhador Agropecuário em geral	R\$ 954,59	3.480	R\$ 1,34
2	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 752,42	1.891	R\$ 1,06
3	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 685,06	1.329	R\$ 0,96
4	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 716,56	1.255	R\$ 1,01
5	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 1.086,41	1.050	R\$ 1,53
6	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 837,02	771	R\$ 1,18
7	848520: Magarefe	R\$ 1.044,09	642	R\$ 1,47
8	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 764,24	576	R\$ 1,07
9	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.066,74	537	R\$ 1,50
10	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 913,93	533	R\$ 1,28
11	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 779,42	507	R\$ 1,09
12	763010: Costureira de Peças sob encomenda	R\$ 722,01	497	R\$ 1,01
13	421125: Operador de Caixa	R\$ 796,78	443	R\$ 1,12
14	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 711,57	413	R\$ 1,00
15	717020: Servente de Obras	R\$ 778,77	401	R\$ 1,09
16	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 814,89	398	R\$ 1,14
17	623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	R\$ 1.167,95	341	R\$ 1,64
18	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.183,49	335	R\$ 1,66
19	848515: Desossador	R\$ 1.149,88	326	R\$ 1,62
20	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 793,52	308	R\$ 1,11
21	521135: Frentista	R\$ 843,52	301	R\$ 1,18
22	412205: Contínuo	R\$ 801,81	287	R\$ 1,13
23	422105: Recepcionista, em geral	R\$ 767,11	200	R\$ 1,08
24	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 681,10	189	R\$ 0,96
25	763105: Auxiliar de Corte (Preparação da Confecção de Roupas)	R\$ 762,71	173	R\$ 1,07
26	848510: Açougueiro	R\$ 985,50	159	R\$ 1,38
27	848505: Abatedor	R\$ 702,31	156	R\$ 0,99
28	715210: Pedreiro	R\$ 1.255,20	146	R\$ 1,76
29	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 799,26	145	R\$ 1,12
30	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.040,40	139	R\$ 1,46
31	763205: Costureiro de Roupas de Couro e Pele, a Máquina na Confecção em Série	R\$ 675,26	136	R\$ 0,95
32	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.109,43	134	R\$ 1,56
33	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Leite)	R\$ 1.068,69	131	R\$ 1,50
34	517420: Vigia	R\$ 869,63	126	R\$ 1,22
35	414105: Almoxarife	R\$ 1.011,69	123	R\$ 1,42

36	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 818,16	120	R\$ 1,15
37	142105: Gerente Administrativo	R\$ 2.029,31	118	R\$ 2,85
38	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 832,25	112	R\$ 1,17
39	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 711,31	105	R\$ 1,00
40	763215: Costureiro, a Máquina na Confecção em Série	R\$ 734,94	101	R\$ 1,03
41	623305: Trabalhador da Avicultura de Corte	R\$ 926,83	100	R\$ 1,30
42	391205: Inspetor de Qualidade	R\$ 1.119,60	93	R\$ 1,57
43	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 868,32	92	R\$ 1,22
44	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 837,55	92	R\$ 1,18
45	622005: Caseiro (Agricultura)	R\$ 903,21	92	R\$ 1,27
46	862150: Operador de Máquinas Fixas, em geral	R\$ 1.125,47	91	R\$ 1,58
47	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 866,38	91	R\$ 1,22
48	848305: Padeiro	R\$ 953,70	91	R\$ 1,34
49	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 957,71	90	R\$ 1,35
50	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 693,59	87	R\$ 0,97
51	517330: Vigilante	R\$ 1.025,93	86	R\$ 1,44
52	252305: Secretária Executiva	R\$ 806,74	81	R\$ 1,13
53	414115: Balanceiro	R\$ 1.026,11	81	R\$ 1,44
54	622010: Jardineiro	R\$ 872,81	80	R\$ 1,23
55	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 856,82	79	R\$ 1,20
56	752305: Ceramista	R\$ 708,44	77	R\$ 1,00
57	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 723,79	77	R\$ 1,02
58	391215: Operador de Inspeção de Qualidade	R\$ 1.014,49	76	R\$ 1,42
59	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 968,76	74	R\$ 1,36
60	784105: Embalador, a Mão	R\$ 753,61	74	R\$ 1,06
61	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 785,64	72	R\$ 1,10
62	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 783,16	68	R\$ 1,10
63	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 833,89	61	R\$ 1,17
64	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.499,36	56	R\$ 2,11
65	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 690,95	55	R\$ 0,97
66	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 791,02	51	R\$ 1,11
67	761810: Revisor de Fios (Produção Têxtil)	R\$ 716,41	49	R\$ 1,01
68	841448: Lagareiro	R\$ 657,98	49	R\$ 0,92
69	840105: Supervisor de Produção da Indústria Alimentícia	R\$ 3.648,54	48	R\$ 5,12
70	620115: Supervisor de Exploração Pecuária	R\$ 1.776,73	48	R\$ 2,50
71	513405: Garçom	R\$ 724,54	48	R\$ 1,02
72	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.772,26	46	R\$ 2,49
73	724440: Serralheiro	R\$ 918,04	46	R\$ 1,29

74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.721,42	45	R\$ 2,42
75	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.784,24	45	R\$ 2,51
76	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.417,02	44	R\$ 1,99
77	516345: Auxiliar de Lavanderia	R\$ 737,02	44	R\$ 1,04
78	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 741,95	44	R\$ 1,04
79	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 835,51	43	R\$ 1,17
80	724315: Soldador	R\$ 1.144,81	42	R\$ 1,61
81	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em geral	R\$ 1.510,48	42	R\$ 2,12
82	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 792,51	41	R\$ 1,11
83	516305: Lavadeiro, em geral	R\$ 700,20	41	R\$ 0,98
84	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$ 706,67	39	R\$ 0,99
85	771105: Marceneiro	R\$ 1.057,49	39	R\$ 1,49
86	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 783,89	38	R\$ 1,10
87	715145: Operador de Trator de Lâmina	R\$ 1.265,45	38	R\$ 1,78
88	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.658,38	37	R\$ 2,33
89	141205: Gerente de Produção e Operações	R\$ 1.735,51	37	R\$ 2,44
90	848525: Retalhador de Carne	R\$ 846,39	36	R\$ 1,19
91	231205: Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira à Quarta Série)	R\$ 669,78	36	R\$ 0,94
92	914415: Mecânico de Manutenção de Motocicletas	R\$ 771,06	35	R\$ 1,08
93	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 897,71	34	R\$ 1,26
94	513425: Copeiro	R\$ 600,58	33	R\$ 0,84
95	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 995,34	32	R\$ 1,40
96	421305: Cobrador Externo	R\$ 484,19	32	R\$ 0,68
97	823115: Preparador de Massa de Argila	R\$ 702,71	31	R\$ 0,99
98	413210: Caixa de Banco	R\$ 725,39	31	R\$ 1,02
99	231105: Professor de Nível Superior na Educação Infantil (Quatro a Seis Anos)	R\$ 695,45	31	R\$ 0,98
100	914425: Mecânico de Veículos Automotores a Diesel (Exceto Tratores)	R\$ 1.027,00	30	R\$ 1,44

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião do Rio Vermelho nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Na lista encontramos 139 vagas que foram abertas somente para o cargo de Assistente Administrativo, além dessas, encontramos outros cargos correlatos a área, como por exemplo, 118 vagas para Gerente Administrativo e 46 para Supervisor Administrativo. Além dessas que estão entre as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, encontramos 22 vagas para Administrador, 03 vagas para Diretor Administrativo e 02 para Professor de Administração, perfazendo assim, mais de 300 vagas diretas relacionadas a área de Administração. Dessa forma, mostrando a possibilidade real do emprego aos nossos egressos.

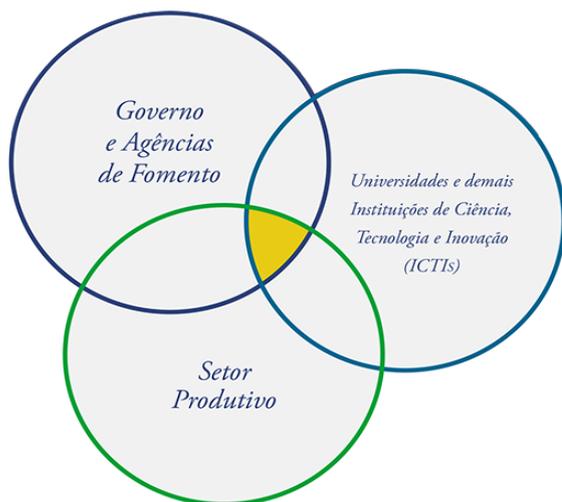
Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião do Rio Vermelho e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APLs em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Carne da Microrregião de Jussara	Jussara	ITEGO da Cidade de Goiás	Britânia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Jussara, Montes Claros de Goiás, Novo Brasil, Santa Fé de Goiás
Apicultura da Serra Dourada	Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Araguapaz, Aruanã, Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Cidade de Goiás, Faina, Guaraíta, Heitorai, Jussara, Itaguari, Itaguaru, Itaberaí, Itapuranga, Itauçu, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Sanclerlândia, Taquaral de Goiás, Itapirapuã, Uruana.
Turismo da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás
Confecções de Sanclerlândia	Sanclerlândia	ITEGO da Cidade de Goiás	Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes.

Em relação às informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião do Rio Vermelho é contemplada nesse sentido. No âmbito público, como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade.

Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.



Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados

pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, podemos citar que a antiga capital do Estado de Goiás: a cidade de Goiás, é reconhecida mundialmente como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Todos os anos a cidade de Goiás recebe milhares de turistas do mundo inteiro atraídos pelas belezas naturais, culturais, arquitetônicas e uma gastronomia inconfundível.

A cidade de Goiás possui as chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs) geram muitos de empregos formais. Como exemplo disso, pode-se citar que no Carnaval 2014, quando recebeu mais de 30 mil turistas, o turismo movimentou mais de 7 milhões de reais gerando a arrecadação de mais de 2 milhões de impostos. Ao longo do ano, existe uma programação cultural extremamente atrativa, eventos, tais como: Carnaval, Semana Santa, FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), Festival Gastronômico, dentre outros. Atuar de forma empreendedora proporcionará aos comerciantes locais mais condições de competitividade, assim, na cidade de Goiás o turismo é apontado como o setor chave para o desenvolvimento socioeconômico, as possibilidades de expansão e desenvolvimento nesta área se ampliam e a comunidade deve estar preparada adequadamente para a recepção destes visitantes. A competência na prestação de serviços ao turista só será alcançada por intermédio da capacitação integral dos profissionais envolvidos.

**Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014
por setor de atividade econômica**

IBGE Setor	Araguapá		Aruanã		Britânia		Faina		Goiás	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mine	8	7	7	4			10	3	116	85
2 - Indústria de transformação	54	37	87	68	27	19	23	24	158	150
3 - Serviços indus de utilidade públi	1	3	2	2					29	29
4 - Construção Civ			2	30	4	14	2	20	12	68
5 - Comércio	143	150	131	158	114	106	86	98	780	880
6 - Serviços	49	56	103	75	61	56	68	55	851	917
7 - Administração Pública	283	261	333	409	308	267	349	330	743	744
8. Agropecuária, extração vegetal, e pesca	257	256	306	340	290	321	194	168	599	526
Total	795	770	971	1.086	804	783	732	698	3.288	3.399

IBGE Setor	Itapirapu		Jussara		Matrincl		Santa Fé de C		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mine					9	12			150	111
2 - Indústria de transformação	268	259	252	249	73	78	890	961	1832	1845
3 - Serviços indus de utilidade públi	2	2	7	4					41	40
4 - Construção Civ	1	0	31	17					52	149
5 - Comércio	148	143	910	900	78	80	69	67	2459	2582
6 - Serviços	41	39	704	653	25	38	30	24	1932	1913
7 Administração Pública	297	326	702	710	259	235	277	283	3551	3565
8 - Agropecuária, extração vegetal, e pesca	405	377	630	635	276	260	200	192	3157	3075
Total	1.162	1.146	3.236	3.168	720	703	1.466	1.527	13.174	13.280

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

	CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 954,59	3.480	R\$ 1,34
2	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 752,42	1.891	R\$ 1,06
3	521110: Vendedor de Comercio Varejista	R\$ 685,06	1.329	R\$ 0,96
4	763210: Costureiro na Confecção em Serie	R\$ 716,56	1.255	R\$ 1,01
5	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos C	R\$ 1.086,41	1.050	R\$ 1,53
6	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 837,02	771	R\$ 1,18
7	848520: Magarefe	R\$ 1.044,09	642	R\$ 1,47
8	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 764,24	576	R\$ 1,07
9	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Reg e Internacionais)	R\$ 1.066,74	537	R\$ 1,50
10	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 913,93	533	R\$ 1,28
11	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 779,42	507	R\$ 1,09
12	763010: Costureira de Pecas Sob Encomend	R\$ 722,01	497	R\$ 1,01
13	421125: Operador de Caixa	R\$ 796,78	443	R\$ 1,12
14	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 711,57	413	R\$ 1,00
15	717020: Servente de Obras	R\$ 778,77	401	R\$ 1,09
16	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 814,89	398	R\$ 1,14
17	623015: Trabalhador de Pecuária Polivalent	R\$ 1.167,95	341	R\$ 1,64
18	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.183,49	335	R\$ 1,66
19	848515: Desossador	R\$ 1.149,88	326	R\$ 1,62
20	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 793,52	308	R\$ 1,11
21	521135: Frentista	R\$ 843,52	301	R\$ 1,18
22	412205: Continuo	R\$ 801,81	287	R\$ 1,13
23	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 767,11	200	R\$ 1,08
24	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 681,10	189	R\$ 0,96
25	763105: Auxiliar de Corte (Preparação da Confecção de Roupas)	R\$ 762,71	173	R\$ 1,07
26	848510: Açougueiro	R\$ 985,50	159	R\$ 1,38
27	848505: Abatedor	R\$ 702,31	156	R\$ 0,99
28	715210: Pedreiro	R\$ 1.255,20	146	R\$ 1,76
29	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 799,26	145	R\$ 1,12
30	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.040,40	139	R\$ 1,46
31	763205: Costureiro de Roupas de Couro e P Máquina na Confecção em Serie	R\$ 675,26	136	R\$ 0,95
32	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.109,43	134	R\$ 1,56
33	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos L	R\$ 1.068,69	131	R\$ 1,50
34	517420: Vigia	R\$ 869,63	126	R\$ 1,22
35	414105: Almoxarife	R\$ 1.011,69	123	R\$ 1,42
36	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 818,16	120	R\$ 1,15
37	142105: Gerente Administrativo	R\$ 2.029,31	118	R\$ 2,85
38	774105: Montador de Moveis e Artefatos de Madeira	R\$ 832,25	112	R\$ 1,17
39	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentaçã	R\$ 711,31	105	R\$ 1,00
40	763215: Costureiro, a Máquina na Confecção Serie	R\$ 734,94	101	R\$ 1,03
41	623305: Trabalhador da Avicultura de Corte	R\$ 926,83	100	R\$ 1,30

42	391205: Inspetor de Qualidade	R\$ 1.119,60	93	R\$ 1,57
43	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 868,32	92	R\$ 1,22
44	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 837,55	92	R\$ 1,18
45	622005: Caseiro (Agricultura)	R\$ 903,21	92	R\$ 1,27
46	862150: Operador de Maquinas Fixas, em G	R\$ 1.125,47	91	R\$ 1,58
47	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 866,38	91	R\$ 1,22
48	848305: Padeiro	R\$ 953,70	91	R\$ 1,34
49	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 957,71	90	R\$ 1,35
50	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 693,59	87	R\$ 0,97
51	517330: Vigilante	R\$ 1.025,93	86	R\$ 1,44
52	252305: Secretaria Executiva	R\$ 806,74	81	R\$ 1,13
53	414115: Balanceiro	R\$ 1.026,11	81	R\$ 1,44
54	622010: Jardineiro	R\$ 872,81	80	R\$ 1,23
55	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 856,82	79	R\$ 1,20
56	752305: Ceramista	R\$ 708,44	77	R\$ 1,00
57	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 723,79	77	R\$ 1,02
58	391215: Operador de Inspeção de Qualidade	R\$ 1.014,49	76	R\$ 1,42
59	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similares	R\$ 968,76	74	R\$ 1,36
60	784105: Embalador, a Mão	R\$ 753,61	74	R\$ 1,06
61	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 785,64	72	R\$ 1,10
62	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 783,16	68	R\$ 1,10
63	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 833,89	61	R\$ 1,17
64	641010: Operador de Maquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.499,36	56	R\$ 2,11
65	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 690,95	55	R\$ 0,97
66	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 791,02	51	R\$ 1,11
67	761810: Revisor de Fios (Produção Têxtil)	R\$ 716,41	49	R\$ 1,01
68	841448: Lagareiro	R\$ 657,98	49	R\$ 0,92
69	840105: Supervisor de Produção da Indústria Alimentícia	R\$ 3.648,54	48	R\$ 5,12
70	620115: Supervisor de Exploração Pecuária	R\$ 1.776,73	48	R\$ 2,50
71	513405: Garçom	R\$ 724,54	48	R\$ 1,02
72	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.772,26	46	R\$ 2,49
73	724440: Serralheiro	R\$ 918,04	46	R\$ 1,29
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.721,42	45	R\$ 2,42
75	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.784,24	45	R\$ 2,51
76	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.417,02	44	R\$ 1,99
77	516345: Auxiliar de Lavanderia	R\$ 737,02	44	R\$ 1,04
78	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 741,95	44	R\$ 1,04
79	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 835,51	43	R\$ 1,17
80	724315: Soldador	R\$ 1.144,81	42	R\$ 1,61
81	911305: Mecânico de Manutenção de Maquinas em Geral	R\$ 1.510,48	42	R\$ 2,12
82	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Veículos Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 792,51	41	R\$ 1,11
83	516305: Lavadeiro, em Geral	R\$ 700,20	41	R\$ 0,98

84	514205: Coletor de Lixo Domiciliar	R\$ 706,67	39	R\$ 0,99
85	771105: Marceneiro	R\$ 1.057,49	39	R\$ 1,49
86	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 783,89	38	R\$ 1,10
87	715145: Operador de Trator de Lamina	R\$ 1.265,45	38	R\$ 1,78
88	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.658,38	37	R\$ 2,33
89	141205: Gerente de Produção e Operações	R\$ 1.735,51	37	R\$ 2,44
90	848525: Retalhador de Carne	R\$ 846,39	36	R\$ 1,19
91	231205: Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Serie)	R\$ 669,78	36	R\$ 0,94
92	914415: Mecânico de Manutenção de Motocicletas	R\$ 771,06	35	R\$ 1,08
93	783215: Carregador (Veículos de Transporte Terrestres)	R\$ 897,71	34	R\$ 1,26
94	513425: Copeiro	R\$ 600,58	33	R\$ 0,84
95	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 995,34	32	R\$ 1,40
96	421305: Cobrador Externo	R\$ 484,19	32	R\$ 0,68
97	823115: Preparador de Massa de Argila	R\$ 702,71	31	R\$ 0,99
98	413210: Caixa de Banco	R\$ 725,39	31	R\$ 1,02
99	231105: Professor de Nível Superior na Educação Infantil (Quatro a Seis Anos)	R\$ 695,45	31	R\$ 0,98
100	914425: Mecânico de Veículos Automotores Diesel (Exceto Tratores)	R\$ 1.027,00	30	R\$ 1,44

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião do Rio Vermelho nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião do Rio Vermelho e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APLs em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Carne da Microrregião de Jussara	Jussara	ITEGO da Cidade de Goiás	Britânia, Fazenda Nova, Itapirapuã, Jussara, Montes Claros de Goiás, Novo Brasil, Santa Fé de Goiás
Apicultura da Serra Dourada	Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Araguapaz, Aruanã, Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Cidade de Goiás, Faina, Guaraíta, Heitorai, Jussara, Itaguari, Itaguaru, Itaberaí, Itapuranga, Itauçu, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Sanclerlândia, Taquaral de Goiás, Itapirapuã, Uruana.
Turismo da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás	ITEGO da Cidade de Goiás	Cidade de Goiás

Confecções de Sanclerlândia	Sanclerlândia	ITEGO da Cidade de Goiás	Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Córrego do Ouro, Mossâmedes.
-----------------------------	---------------	--------------------------	--

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião do Rio Vermelho é contemplada nesse sentido. Como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. E nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifica a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. E nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. E nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

E em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, podemos citar que a antiga capital do Estado de Goiás a cidade de Goiás é reconhecida mundialmente como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Todos os anos a cidade de Goiás recebe milhares de turistas do mundo inteiro atraídos pelas belezas naturais, culturais, arquitetônicas e uma gastronomia inconfundível. A cidade de Goiás possui as chamadas: Atividades Características do Turismo (ACT's) geram muitos de empregos formais, um exemplo que somente no Carnaval 2014 quando recebeu mais de 30 mil turistas, o turismo movimentou mais de 7 milhões de reais gerando a arrecadação de mais de 2 milhões de impostos. Ao longo do ano, existe uma programação cultural extremamente atrativa, eventos tais como: Carnaval, Semana Santa, FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), Festival Gastronômico dentre outros. Atuar de forma empreendedora proporcionará aos comerciantes locais mais condições de competitividade, isso é necessário aos dos que atuam neste setor. Na cidade de Goiás o turismo é apontado como o setor chave para o desenvolvimento socioeconômico, as possibilidades de expansão e desenvolvimento nesta

área se ampliam e a comunidade deve estar preparada adequadamente para a recepção destes visitantes. A competência na prestação de serviços ao turista só será alcançada por intermédio da capacitação integral dos profissionais envolvidos.

O Técnico de Nível Médio em Massoterapia é importante para a região, pois, é o profissional apto a atuar em clínicas de estética, clínicas médicas, hotéis, academia, SPAs, centros e espaços de beleza, domicílio e como profissional autônomo. É também habilitado a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Portanto, justifica-se a oferta do Técnico de Nível Médio em Massoterapia no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial. Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 23 meses, preveem a conclusão de até 150 alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pelo mercado de trabalho da microrregião.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se

formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Além disso, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia pode ser vista duplamente, primeiro como uma ciência aplicada e segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que expõe que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;

- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, em especial, no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que indiretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária irá frustrar o próprio indivíduo, além de ocasionar uma série de consequências em toda a sociedade, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que expõe acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que aborda:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prático e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Massoterapia tem o objetivo de qualificar profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados para inserção no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade; com desenvolvimento das competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação.

O curso deverá oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social.

2.2.2 Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- avaliar as condições da pele, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais e corporais;
- utilizar técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos;
- tratar da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;
- avaliar e selecionar as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente;
- selecionar e adotar procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais;
- criar, desenvolver, implementar e avaliar práticas de gestão empresarial adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processos Seletivos de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. Este perfil será caracterizado pelo técnico em Massoterapia, com competência para identificar, selecionar e aplicar técnicas de massagens terapêuticas e estéticas; avaliar e escolher a técnica adequada às necessidades do cliente, baseando-se nos conceitos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos; respeitar as contraindicações das técnicas em face das condições do cliente, planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Massoterapia na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando,

ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Ambiente e Saúde, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Massoterapia, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Massagista, CBO 3221-20**, com 450 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Terapeuta Alternativo, CBO 3221-25**, com 420 para aulas teóricas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Massoterapia**, 330 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho de Conclusão de Curso.

Matriz Curricular de Técnico em Massoterapia		
Componentes Curriculares		Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30

	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Anatomofisiologia Humana	60
	Fisiologia Humana	60
	Fundamentos de Massoterapia e Avaliação Massoterapêutica	60
	Fundamentos de Cinesiologia	60
	Anatomia Palpatória	60
	Noções de Primeiros Socorros	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	450
	Saída Intermediária: Massagista – CBO 3221-20	
	Componentes Curriculares	Carga Horária
Etapa II	Cosmetologia aplicada à Massoterapia	60
	Patologia	60
	Técnica de Massagem Geral/Clássica e Laboral	60
	Técnica da Massagem Shiatsu	60
	Massagem Modeladora Estética e Lipomassagem	60
	Biossegurança em Centros de Beleza	30
	Princípios da Ergonomia	30
	Marketing Pessoal	30
	Metodologia Científica	30
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420
	Saída Intermediária: Terapeuta Alternativo - CBO 3221-25	
	Componentes Curriculares	Carga Horária
Etapa III	Disfunções Musculoesqueléticas	60
	Atendimento ao cliente	60
	Saúde Coletiva e Legislação Sanitária	60
	Shantalla	30
	Medicina alternativa, técnicas de massagem terapêutica	60
	Reflexologia Podal	60
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	430
	Habilitação Técnica: Técnico em Massoterapia	
Total Carga Horária do Curso:		1300

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e

articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

COMPONENTE: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da responsabilidade social por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias, junto ao seu semelhante, e sustentáveis em relação a tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social; preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes da responsabilidade social; ABNT NBR 16001:2012 – Responsabilidade social – Sistema de gestão – requisitos; responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.	Respeitar o meio ambiente; ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; ser solidário com os colegas de trabalho; empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ALMEIDA, J. **A problemática do desenvolvimento sustentável**. In: BECKER, D. (Org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000**: diretrizes sobre responsabilidade social. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16001:2012**: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. 1. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional. Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho. Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho. Aplicar os princípios éticos do campo de trabalho. Aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais. Aplicar as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais. Promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ter proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2004.
 KUNG, H. **Projeto de ética mundial.** São Paulo: Paulinas, 1993.

Componente: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)		
EMENTA		
<p>A carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço; como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio: processo, produto/serviço. Posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão do desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Aplicar conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir as formas de inovação nos negócios; compreender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. **Bota pra Fazer** – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Rio de Janeiro: Metodologia Kauffman – FastTrac. 2010.

MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008

Componente: ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
<p>Conhecimento e entendimento do sistema tegumentar e anatômico. Introdução básica da fisiologia dos sistemas: aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, linfático, nervoso, articular, respiratório, muscular, digestório, urinário, endócrino e reprodutor. Fundamentação teórica sobre morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos. Conceitos básicos sobre sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores. Revisão anatômica da pele.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Saber diferenciar a pele em seus diferentes estados e aspectos, fazendo diagnósticos de tratamentos estéticos.	Conhecer as características da pele e seus estágios; identificar possíveis patologias e direcionar ao profissional responsável.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Pele e suas funções; aplicação de procedimento corporal e facial; manobras de tratamentos corporal e facial; fisiologia dos sistemas do corpo humano; drenagem linfática; análise visual do ser humano.</p>	<p>Identificar e resolver patologias estéticas; personificar tratamentos; reconhecer possíveis doenças de pele.</p>	<p>Ter compromisso; dedicar-se aos estudos acerca da anatomia da pele; manter o sigilo diante da obtenção de informações pessoais; ser proativo na busca de resolução de problemas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GARDNER, E. Anatomia. Rio de Janeiro: Koogan, 2004. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p>		

Componente: FISILOGIA HUMANA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Revisão anatômica da pele. Pele e anexos. Fibras. Sistema imunitário e órgãos linfoides. Meio interno. Equilíbrio ácido-base. Líquidos (movimento e distribuição da água, edema, regulação do equilíbrio eletrolítico, atividade tampão). Fisiologia do envelhecimento cutâneo intrínseco e extrínseco. Fotoenvelhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de entender a pele e classificar o fototipo cutâneo, justar o envelhecimento cutâneo com dermocosmético e diferenciar envelhecimento intrínseco de extrínseco.		Conhecer as características da pele; compreender os tipos de envelhecimento intrínseco e extrínseco; identificar o fototipo de acordo com a tabela de Fitzpatrick; saber sobre fotoenvelhecimento.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Pele e suas funções; melanina; noção do processo de envelhecimento e possibilidades de adiá-lo; montagem e classificação do fototipo de pele pela tabela Fitzpatrick; compreensão sobre pigmentação imediata e tardia; conhecimento sobre envelhecimento intrínseco x extrínseco.	Personificar tratamentos e identificar procedimentos possíveis para adiar o envelhecimento cutâneo; diferenciar a pigmentação pelo fototipo; compreender os conceitos de pele e suas funções.	Ter compromisso; dedicar-se aos estudos acerca da Fisiologia da pele e do envelhecimento cutâneo; ser proativo na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GUYTON A. C.; Hall J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . São Paulo: Nobel, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANGELO; FATTINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2004. GARDNER, E. Anatomia . Rio de Janeiro: Koogan, 2004. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		

Componente: FUNDAMENTOS DE MASSOTERAPIA E AVALIAÇÃO MASSOTERAPÊUTICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Revisão anatômica de face e corpo. Descrição, técnicas e execução de massagem clássica e modeladora. Efeitos fisiológicos, indicação e contraindicações e as manobras das massagens. Preparação do local de trabalho, postura e posicionamento profissional e do cliente. Ficha biométrica. Conceito, métodos e técnicas de relaxamento. Frequência da massagem. Aplicabilidade do procedimento de drenagem linfática. Técnicas orientais e ocidentais de massagem.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a utilizar técnicas e métodos de relaxamento para alívio de tensões, ser capaz de trabalhar a importância da massagem em um pós-cirúrgico, além de ter conhecimento técnico e prático de massoterapia e conhecer técnicas diferenciadas de massagem.	Diagnosticar tratamento de massagem; conhecer os efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos da massagem; definir indicação e contraindicação de protocolos de massagem; classificar, descrever e realizar com perfeição os movimentos da massagem.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre as principais técnicas de massagem; conhecimento sobre indicações e contraindicações; identificação e diagnóstico dos procedimentos de massoterapia.	Aplicar os conceitos de massoterapia; realizar os protocolos de massagens; capacidade de realizar a ficha biométrica.	Estar disposto a analisar e entender as técnicas apresentadas; Manter uma boa aparência pessoal e profissional; ter um comportamento adequado no ambiente de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. Massagem: técnicas e resultados . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
BENTLEY, Eilean. Livro essencial de massagem: guia completo sobre terapias manuais básicas . São Paulo: Manole, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CLAY, James. Massoterapia clínica . São Paulo: Manole, 2003.		
CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 443 p.		
CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica . São Paulo: Manole, 2001.		
RIBEIRO, Denise R. Drenagem Linfática: manual corporal . São Paulo: Senac, 2004.		

Componente: FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Conceito de estruturas, movimentos e funções das articulações. Conhecimento sobre equilíbrio e postura. Estudo sobre a força que age sobre o corpo, sistemas de alavanca e inércia e avaliação das oscilações corporais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a conhecer todas as estruturas articuláveis, ser capaz de trabalhar a importância do controle motor para a realização de movimentos, ter conhecimentos para diagnosticar a fisiologia do exercício e diagnosticar lesões acometidas pelo esporte, além de conhecer técnicas e práticas de massoterapia aplicada a atividades desportivas e funcionais.	Diagnosticar as oscilações corporais; conhecer os efeitos do sistema de alavanca e inércia; definir indicação e contraíndicação das técnicas de atividades desportivas e funcionais; classificar, descrever os graus de mobilidade e a possibilidade de movimento de cada indivíduo.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre os tipos de movimento do corpo humano; conhecimento sobre grau de mobilidade e possibilidade de movimentos; diagnóstico dos traumas nas estruturas das articulações; identificação e diagnóstico dos procedimentos de atividades desportivas e funcionais.	Aplicar os conceitos de cinesiologia; realizar movimentos de acordo com as variações corporais do indivíduo; compreender a cadeia cinética.	Ser proativo na busca de resolução de problemas; estar disposto a analisar e entender as técnicas apresentadas; ter ética profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Sistema Musculoesquelético: fundamentos para reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
SACCO, ICN, TANAKA, C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
SALVINI, T. F. (Coord.). Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais (Volume I – Membro Superior) . Barueri: Manole, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRANKEL, V. H.; NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
HALL, S. J. Biomecânica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
NORKIN, C. C.; LEVANGIE, P. K. Articulações, estrutura e função: uma abordagem prática e abrangente . 2. ed. São Paulo: Revinter, 2001.		
OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: Biomecânica . São Paulo: Manole, 2003.		

Componente: ANATOMIA PALPATÓRIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Revisão básica e reconhecimento de sistemas cardiovascular, nervosos, musculoesquelético, tegumentar e linfático, através da palpação. Abordagem de anatomia. Teoria e prática de diagnóstico com palpação manual e inspeção visual, conhecimento das variações anatômicas. Reconhecimento das estruturas osteomuscular.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter conhecimento da localização de estruturas ósseas e de tecidos moles, conhecer a posição e nomenclatura anatômica, assim como os planos e eixos do corpo humano e os diversos tipos de avaliação: sensibilidade vibratória, tato discriminativo e estereognosia (reconhecimento sem auxílio da visão); estudo do indivíduo vivo.	Localizar achados anatômicos; diagnosticar de modo diferencial, palpatório e visual; identificar lesões causadas por movimentos de esforço; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de massoterapia.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre a anatomia do indivíduo vivo; classificação de lesões causadas por diferentes aspectos; conhecimento sobre as posições e os movimentos dos segmentos do corpo; identificação dos estímulos repetitivos e vibratórios na superfície da pele.	Capacitar para realizar palpação eficaz em músculos e ossos; possibilitar a compreensão das cadeias lesionais; praticar os tipos de avaliações com responsabilidade.	Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal; possuir capacidade de pesquisar a resolução de problemas; ter organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória : pelve, e membros inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
_____. Anatomia palpatória : tronco, pescoço, ombro e membros superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
OLIMPIO, Márcio. Anatomia palpatória funcional . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHAITOW, Leon; FRYMANN, Viola. Técnicas de palpação : avaliação e diagnóstico pelo toque. São Paulo: Manole, 2001.		
DAVID. Terapia manual : guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação. São Paulo: Phorte, 2008.		
DRAKE, Richard; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam. Gray's anatomia para estudantes . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
GILROY, Anne M.; MAC PHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R. Fundamentos de anatomia clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
TIXA, Serge. Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior : investigação manual de superfície. São Paulo: Manole, 2000.		

Componente: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Conhecimento geral de primeiros socorros na área de massoterapia. Urgência e emergência em cabines. Sangramento e hemorragia. Lesão ocular. Alergia. Intoxicação exógena. Choque anafilático. Desmaio. Queimadura. Hipotermia. Primeiros socorros em lesão de tecidos moles.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de proporcionar os primeiros socorros, bem como evitar que ocorra possíveis urgências dentro do ambiente de trabalho.	Identificar e analisar as necessidades de realizar os primeiros socorros; Promover ações que possam evitar o surgimento de urgência e de emergência.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos sobre primeiros socorros; diferença entre urgência e emergência; medidas preventivas; adequação dos equipamentos com manutenção técnica adequada; primeiros socorros em lesão de tecido mole; relação e arquivo para emergência: ambulância e hospitais de plantão; manobras cardiopulmonares.	Promover técnicas de manobras cardiopulmonares; aplicar os conceitos de primeiros socorros; fazer manutenção adequada nos aparelhos estéticos; seguir protocolos das medidas preventivas.	Ter disciplina em proceder conforme estudos de primeiros socorros; ser ético; manter a calma em ocasiões de urgência e emergência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PRIMEIROS SOCORROS. Departamento nacional de diretoria de formação nacional . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 1991.		
VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros: um guia prático . São Paulo: Claro Enigma, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KARREN, Keith J. <i>et al.</i> Primeiros socorros para estudantes . 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.		
MELINDA, J. F. Primeiros socorros no esporte . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.		

ETAPA II

Componente: COSMETOLOGIA APLICADA À MASSOTERAPIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Introdução à cosmetologia. Composição cosmética. Ativos cosméticos. Composição de formulações e ação de produtos cosméticos. Riscos e benefícios na utilização do cosmético. Estudo comparativo de cosméticos. Regulamentação. Estudos dos principais cosméticos aplicado a massoterapia. Classificação de grau dos cosméticos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter embasamento teórico e técnico para que possa aprimorar seu conhecimento acerca dos conceitos e das aplicações da cosmetologia; conhecer algumas ferramentas de tratamento disponíveis na área de massoterapia e a desenvolver conhecimento em cosmetologia para o seu tratamento; diferenciar cosmético de dermocosmético e a importância da utilização de cosmético e dermocosmético no tratamento infantil.	Ter conhecimentos teóricos e técnicos das principais formas dos produtos cosméticos, bem como a legislação que a regulamenta no Brasil; diagnosticar tratamentos com cosméticos em lesões aparentes; avaliar eficácia e segurança do uso do cosmético e do dermocosmético.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre cosmetologia; compreensão das normas que regulam a fabricação de cosméticos; análise das principais formas de apresentação dos produtos cosméticos; desenvolver senso crítico sobre produtos no mercado; diferenciação entre cosméticos x cosmeceúticos x dermocosméticos.	Conhecer e respeitar as normas de regulamentação cosmética; identificar ativos de formulações cosméticas; distinguir as semelhanças e diferenças entre produtos cosméticos.	Interessar-se por aprender conceitos de cosmetologia; comprometer-se com as responsabilidades de regulamentação; ter curiosidade de pesquisar ativos em produtos no mercado; desenvolver habilidades através do estudo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GARVIL, Mariana Pacifico; ARANTES, Delaine Eurípedes; GOUVEIA, Cimara Araújo. Nanotecnologia em cosméticos e dermocosméticos. e-RAC , v. 3, n. 1, 2013.		
PRUNIERAS, Michel. Manual de Cosmetologia Dermatológica . 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARATA, Eduardo A. F. Cosméticos: arte e ciência . Lisboa: Lidel, 2002.		
BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . São Paulo: SENAC, 2004.		
CUNHA, A. P. da. Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatologia . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.		
GOMES, Rosaline K.; GABRIEL, Marlene. Cosmetologia descomplicando: os princípios ativos . São Paulo: LMP, 2006.		
LEONARDI, Gislaíne R. Cosmetologia aplicada . São Paulo: Santa Isabel, 2008.		
MONTEIRO, Érica de O. Cosmeceúticos-Atualização. RBM , Rev. Bras. Med., v. 71, n. esp. g4, 2014.		

ROMANOVSKI, R; SHUELLER, Randy. **Iniciação à química cosmética**. São Paulo: Tecnopress, 2002. v. 1, 2 e 3.

SANTI, Érika de. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia**. São Paulo: Andrei, 2003.

Componente: PATOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Introdução à Patologia. Saúde e doença. Alterações morfológicas. Etiologia. Tipos de lesão. Graus da acne. Conhecimento teórico de diversos distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar, bem como a utilização de substâncias profiláticas adequadas. Envelhecimento cutâneo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter o conhecimento das patologias relacionadas ao seu ambiente de trabalho, conhecer distúrbios dermatológicos, bem como alterações morfológicas, aplicar substâncias profiláticas adequadas.	Conhecer doenças do âmbito do trabalho; diagnosticar lesões de pele de caráter transmissível e diagnosticar riscos eminentes; identificar os graus da acne; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de estética e saúde.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre as alterações que possam ocorrer durante o procedimento; classificação de doenças transmissíveis em ambientes da beleza; noção sobre o acometimento do envelhecimento cutâneo.	Gerenciar estudo das patologias acometidas em salões de beleza e afins; ter capacidade de classificar e diferenciar tipos de acnes; possibilitar a compreensão dos distúrbios dermatológicos ligados ao sistema tegumentar.	Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal; possuir capacidade de pesquisar a resolução de problemas; ter organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GANONG, W. F. Fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
HABIF, Thomas P. Doenças de pele: diagnóstico e tratamento . Porto Alegre: Artmed, 2002.		
HARRIS, Maria Inês N. de C. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento . São Paulo: SENAC, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERNE, R. M; LEVY, M. N. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.		
GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
HABIF, Thomas P. Doenças de pele: diagnóstico e tratamento . Porto Alegre: Artmed, 2002.		
MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcelo. Patologia, processos gerais . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		
ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Fundamentos de Robbins . Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		

Componente: TÉCNICA DE MASSAGEM GERAL/CLÁSSICA E LABORAL		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
História e conceito de massagens. Aplicações clínicas de massagem. Conhecimento teórico e prático de diversas técnicas de massagens, bem como a utilização de equipamentos adequados para cada tipo de procedimento. Efeitos causados, indicação e contra-indicação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter conhecimento dos efeitos básicos da massagem, conhecer indicações, contra-indicações e fatores que inibem ou facilitam o relaxamento do indivíduo, além de estar apto a fazer avaliação, cobertura e posicionamento do cliente, ser capaz de realizar procedimentos de massagem em gestante.	Conhecer efeitos e benefícios das técnicas de massagem; diagnosticar riscos eminentes de massagem em gestantes; identificar os procedimentos de massagens adequados à necessidade do cliente; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de estética e saúde; compreender os três efeitos das massagens, mecânicos, fisiológicos e psicológicos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre as alterações que possam ocorrer durante o procedimento; Noções sobre as principais técnicas de massagem; Conhecimento sobre indicações e contra-indicações; Identificar e diagnosticar os procedimentos de massagem para gestante; Desenvolver massagem laboral.	Gerenciar estudo; apresentar capacidade de realizar técnicas aprendidas; aplicar as técnicas e os conceitos de massagens; classificar e diferenciar os efeitos da massagem.	Ter organização; Estar disposto a analisar e entender as técnicas apresentadas; Manter uma boa aparência pessoal e profissional; Ter um comportamento adequado no ambiente de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASSAR, M. Manual de Massagem Terapêutica . São Paulo: Manole, 2001. BENTLEY, E. O Livro Essencial de Massagem . São Paulo: Manole, 2006. HOLLIS, M. Massagem para terapeutas . São Paulo: Manole, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CALLIET, R. Síndrome dolorosas: lombalgias . São Paulo: Manole, 1976. FAZZI, A. T. Lombalgias mecânicas: considerações sobre diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Ortopedia , Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 5-11, 1984. FELICIANO, A; CAMPADELLO, P. Reflexologia Energética: massagem para os pés . 2. ed. São Paulo: Mandras, 1999. STEPHENS, R. Massagem Terapêutica na Cadeira . São Paulo: Manole, 2008.		

Componente: TÉCNICA DE MASSAGEM SHIATSU		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
História e conceito teórico e prático de shiatsu. Patologias e aplicações clínicas, mecanismos fisiológicos e efeitos terapêuticos. Utilização da maca e da cadeira <i>quick</i> neste procedimento. Efeitos causados, indicação e contraindicação. Promoção da saúde por meio da terapia manual, equilíbrio energético. Aplicação de pressão nos pontos de acupuntura.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter conhecimento dos efeitos do tratamento shiatsu; conhecer indicações, contraindicações e fatores que inibem ou facilitam o resultado da técnica, estar apto a desenvolver conhecimentos técnicos em níveis de atenção à saúde, ser capaz de realizar procedimentos que melhorem a qualidade de vida.	Conhecer efeito e benefício dessa técnica; diagnosticar a necessidade do cliente; identificar e equilibrar a energia corporal, promovendo a saúde e o bem-estar; realizar procedimentos com a pressão dos dedos no longo do meridiano e dos pontos; compreender e desenvolver ações de prevenção e realizar o diagnóstico energético.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre diagnósticos energéticos; conhecimento sobre indicações e contraindicações; identificar os pontos de acupuntura para aplicar pressão com os dedos.	Capacitar para identificar as condições emocionais e psicológicas do cliente para um diagnóstico shiatsu; realizar técnicas dentro das normas de segurança; aplicar as características de cada técnica.	Estar disposto a analisar e entender a necessidade de cada indivíduo; ter um comportamento adequado no ambiente de trabalho; ser ético.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ZEN, M. Práticas de shiatsu . São Paulo: Madras, 2002.		
JAHARA-PRADIPTO, Mario. Zen shiatsu : equilíbrio energético e consciência do corpo. 10. ed. São Paulo: Summus, 1986.		
LIPP, M. E. N. et al. Relaxamento para todos : controle o seu stress. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HARRIS, Judith Parker. Jung e o ioga : a ligação corpo-mente. São Paulo: Claridade, 2004.		
MATTHIESEN, S. Q.; LORENZETTO, L. A. Práticas corporais alternativas . São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.		
MENDONÇA, M. E. Ginástica holística : história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.		

Componente: MASSAGEM MODELADORA ESTÉTICA E LIPOMASSAGEM		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Fundamentos de embelezamento corporal estético e preventivo, com técnicas de massagem indicadas para tratamento de flacidez e gordura localizada. Técnica para diminuição de celulite e melhora da elasticidade da pele. Procedimentos em estética corporal com a adequação de cosméticos. Prática de manobras de massagem e os benefícios por eles produzidos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre os temas abordados, bem como de produzir efeitos desejados através dos movimentos.	Identificar as necessidades de tratamento e promover procedimentos estéticos corporais; avaliar as áreas a serem trabalhadas, possibilitando ao cliente a transformação desejada.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento teórico sobre células adiposas; conhecimento teórico e prático sobre movimentos manuais de lipomassagem; noções sobre cosméticos que auxiliam essas manobras; manobras de tratamento corporal; manuseio de equipamentos utilizados em estética corporal.	Executar os procedimentos de forma adequada, respeitando os ritmos e a pressão exercida pelas mãos; aplicar massagem que produza efeito firmador e modelador; utilizar manobras que produzam benefícios desejados; retardar o acometimento de estrias e celulites através dos movimentos; promover a redução de medidas corporais.	Saber lidar com as adversidades; respeitar os limites do cliente; usar o conteúdo abordado; orientar o autocuidado ao cliente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Graziela Nogueira Aparecida et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. Psicologia em estudo . v. 10, n. 1, Maringá, p.27-35, jan./abr.2005. ANDRADE, Carla Krystin; CLINFFORD, Paul. Massagem técnicas e resultados . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BECK, Mark F. Curso Básico de Massagem . São Paulo: Cengage Learnig, 2009. CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica . Rio de Janeiro: Manole, 2001. FRITZ, Sandy. Fundamentos da Massagem Terapêutica . 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental . São Paulo: Érica, 2014.		

Componente: BIOSSEGURANÇA EM CENTROS DE BELEZA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)		
EMENTA		
Conhecimento sobre biossegurança. Noções de procedimento operacional padrão (POP). Gerenciamento de resíduos. Importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Riscos eminentes. ANVISA. Noção de higiene. Técnica de esterilização de materiais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de minimizar riscos eminentes, fazer o descarte correto de resíduos, conhecer a lei que rege a biossegurança.	Adquirir conhecimento teórico sobre normas da ANVISA; aplicar as técnicas de proteção; diagnosticar riscos; elaborar POPs.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noção de higienização e sanitização; diferenças entre EPI e EPC; análise de riscos e assegurar formas de controle.	Eliminar as causas das doenças profissionais; Aplicar os conhecimentos da lei; higienizar e sanitizar o local de trabalho; formular o POP.	Ser ético e assíduo; comprometer-se com a saúde profissional e pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. BIOSSEGURANÇA EM CLÍNICA DE ESTÉTICA. Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão , v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013. PIATTI, Isabel Luiza. Biossegurança estética & imagem pessoal: formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança . São Paulo: Buona Vita, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABBAS, A K. Imunologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. DA ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício et al. Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás . São Paulo: J Health Sciences Inst. 2014; 32(4): 343-52. MASTROENI, F. M. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde . São Paulo: Atheneu, 2005. SCHAECHTER, M. et al. Microbiologia . Mecanismos das Doenças Infeciosas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . São Paulo: SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.		

Componente: PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)		
EMENTA		
Origem e evolução da ergonomia. Postura, força e condições físicas no posto de trabalho. Lesões ligadas ao trabalho. Gestão de recursos humanos ligados à ergonomia, organização do trabalho. Noção do sistema musculoesquelético. Ergonomia e a otimização do <i>stress</i> nas organizações. Diversidade antropométrica das populações. Ginástica laboral.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a contribuir na adequação pessoa-função-posto de trabalho, analisando riscos de prevenção de acidente do trabalho, utilizar técnicas específicas de combate ao <i>stress</i> físico causado no ambiente de trabalho, ser capaz de trabalhar a importância das dimensões relativas ao movimento de um ou vários segmentos corporais.	Diagnosticar lesões ligadas à postura, força exercida ou às condições físicas do ambiente de trabalho; conhecer os efeitos psicológicos causados por <i>stress</i> físico no ambiente de trabalho; classificar, descrever e realizar com perfeição as medidas antropométricas; conhecer e executar gestão de recursos humanos e organização do trabalho ligados à ergonomia.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão sobre a origem da evolução da ergonomia; conhecimento sobre postura e diversidade antropométrica do indivíduo; efeito causado por falta de condições físicas adequadas no ambiente de trabalho; manutenção e adequação de funcionários de acordo com a sua medida antropométrica; gerenciamento de recursos humanos.	Aplicar conceitos de ergonomia; possuir capacidade de realizar gestão de recursos humanos com base nas medidas antropométricas; realizar adequação no ambiente de trabalho para evitar lesões no indivíduo; promover ginástica laboral.	Ter compromisso; dedicar-se aos estudos acerca da ergonomia; ser proativo na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COUTO, H. de A. Ergonomia aplicada ao trabalho : manual técnico da máquina humana. v. I e II. Belo Horizonte: Ergo, 1995/96.		
SANTOS, N.; FIALHO, F. A. P. Manual de Análise Ergonômica no Trabalho . 2. ed. Curitiba: Gênese, 1997.		
SANTOS, N. et al. Antropotecnologia : a ergonomia dos Sistemas de Produção. Curitiba: Gênese, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DEJOURS, C. A loucura do trabalho . Tradução: A. I. Paraguai e L. Leal. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.		
VERDUSSEN, R. Ergonomia : a racionalização humanizada no trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.		
WISNER, Alain. Por dentro do trabalho : ergonomia, método e técnica. Tradução Flora Maria Gomide Vezz. São Paulo: FTD/Oboré, 1987.		

Componente: MARKETING PESSOAL		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)		
EMENTA		
Introdução ao marketing pessoal e sua importância. A importância do networking. Como causar empatia. Montagem de um plano de marketing. Definição dos objetivos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar a capacidade de compreender os conceitos básicos de marketing e estar apto a conquistar e fidelizar clientes.	Compreender os conceitos e objetivos do marketing pessoal na comunicação, na aparência e na postura; preparar um plano de marketing que atenda o perfil do profissional da área; expressar a empatia; aplicar o networking.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos e objetivos de marketing pessoal em massoterapia; networking; os princípios para causar a empatia; montagem de um plano de marketing pessoal.	Aplicar a apresentação pessoal quanto à aparência, comunicação e às atitudes; aplicar os princípios do networking no marketing pessoal; empregar os conceitos do marketing pessoal; elaborar um plano de marketing pessoal; desenvolver a empatia.	Ter cuidado quanto a uma boa aparência pessoal; apresentar um comportamento adequado no ambiente de trabalho; possuir empatia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CILETTI, Dorene. Marketing pessoal . São Paulo: Cengage Learning, 2010. COSTA, Flávio Martins da. Marketing pessoal: o sucesso na vida pessoal e profissional . Curitiba: Juruá, 2016. PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANGELO, Felisoni de; GIANGRANDE, Vera. Marketing de relacionamento no varejo . São Paulo: Saint Paul, 2004. BAKER, Michael John. Administração de marketing . Rio de Janeiro: Campus, 2005. GONÇALVES, David. Marketing pessoal: a essência do sucesso . São Paulo: Do autor, 1999. KALIL, Glória. Etiqueta, protocolo e cerimonial . Recife: Comunigraf Editora, 2007. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. LAS CASAS, A. L. Plano de marketing para micro e pequenas empresas . São Paulo: Atlas, 2001.		

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)		
EMENTA		
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.	Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos; descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos; preparar o texto final sob as regras da ABNT.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.	Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa; produzir um pré-projeto de TCC.	Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; organizar-se no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 2002. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2007.		

ETAPA III

Componente: DISFUNÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Conhecimento teórico sobre disfunções musculoesqueléticas. Inflamações. Afecção de partes moles localizadas. Lesões orgânicas. Cervicalgia. Lombalgia. Neoplasia. Afecção dermatológicas. Síndrome miofascial crônica.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ter conhecimento das doenças relacionadas às disfunções musculoesqueléticas, conhecer alterações morfológicas causadas pela inflamação e afecção através dos sinais e sintomas.	Conhecer as doenças do âmbito do trabalho; diagnosticar lesões e afecções causadas no indivíduo por movimentos repetitivos; identificar os sinais e sintomas das lesões orgânicas; realizar pequenos procedimentos contidos em normas técnicas de estética e saúde.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conhecimento teórico sobre disfunções músculo-esqueléticas; conceitos de inflamação; Indicações e contra-indicações de procedimentos em áreas com lesões e afecções; cuidados necessários com a proteção do profissional frente às disfunções estudadas; conhecimento teórico da síndrome miofascial.	Gerenciar estudo das disfunções musculoesqueléticas; capacidade de classificar e diferenciar tipos de lesões; diferenciar as afecções dermatológicas.	Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal; possuir capacidade de pesquisar a resolução de problemas; ter organização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Patologia funcional e estrutural . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
HABIF, Thomas P. Doenças de pele: diagnóstico e tratamento . Porto Alegre: Artmed, 2002.		
SAMPAIO, Sebastião A. P. Dermatologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcelo. Patologia, processos gerais . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		
CUCÉ, Luis Carlos; FESTA NETO, Cyro. Manual de Dermatologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro. Dermatologia . São Paulo: Artes Médicas, 1998.		
TALHARIS, Neves R. G. et al. Dermatologia tropical . Rio de Janeiro: MEDSI, 1995.		
AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. Dermatologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
WOOD, E. C.; BECKER, P. D. Massagem de Beard . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2003.		

Componente: ATENDIMENTO AO CLIENTE		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Estratégias de serviços, evolução e equilíbrio no atendimento. Serviços de marketing, comunicação de qualidade. Comportamento do serviço oferecido ao consumidor e atendimento ao cliente. Planejamento e controle na gestão de serviços.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de gerir serviços a partir dos conceitos estudados, conquistar e fidelizar clientes.	Compreender os processos e etapas que compõem uma gestão de serviços; ser capaz de desempenhar um atendimento de qualidade, oferecendo um diferencial competitivo; executar os conceitos de gestão para o desenvolvimento e crescimento da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Visão geral do cliente para impactar produtividade; satisfação do cliente e melhoria na produtividade; visão geral e estruturação do mercado, planejamento, pesquisa, capital de giro, orçamento, promoção, marketing, perfil do consumidor, resultado; capacidade de conquistar, fidelizar e aproximar clientes; diferencial competitivo.	Aplicar os conceitos de gestão e gerenciamento; ordenar o planejamento e o controle; diferenciar os tipos de produtos e serviços; calcular os riscos, mensurar as responsabilidades e os deveres; operar a planilha de custos fixos e variáveis; comprometer-se com o cliente.	Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso; comprometer-se com as análises apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. RICCA, Domingos. Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo . São Paulo: CLA, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANGELO, Felisoni de; GIANGRANDE, Vera. Marketing de relacionamento no varejo . São Paulo: Saint Paul, 2004. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. LAS CASAS, A. L. Plano de marketing para micro e pequenas empresas . São Paulo: Atlas, 2011.		

Componente: SAÚDE COLETIVA E LEGISLAÇÃO SANITÁRIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Conceito da história da ética, normas, estatuto e legislação reguladora. Dilemas éticos: bulimia, anorexia e outros transtornos alimentares. Estudo crítico da Bioética. A moral e a responsabilidade profissional.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender os conceitos de moral, valor, ética e bioética, aplicar seus princípios no exercício profissional e conhecer leis e normas da legislação profissional.	Conhecer a importância do estudo das diversas regras que a legislação da profissão estabelece; identificar e aplicar os valores éticos em situações diversificadas; avaliar e conhecer os códigos de ética bem como a legislação que a rege.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Planejamento da postura ética, respeitando a autonomia do cliente; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da profissão; noções das normas e leis legislação; princípios que guiam à bioética; relação profissional/cliente.	Aplicar a legislação reguladora do exercício profissional; proporcionar os princípios éticos no campo de trabalho; cultivar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; promover o valor moral, a ética e a bioética na imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; mostrar sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ser proativo na busca de resolução de problemas; possuir ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GAUDERER, E.C. Os direitos do paciente : um manual de sobrevivência. Rio de Janeiro: Record, 2000. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos : Resolução Nº 196/96 de 10/10/1996, do Conselho Nacional de Saúde. URBAN. Bioética clínica, 2003. GAUDERER, E. C. Os direitos do paciente : um manual de sobrevivência. Rio de Janeiro: Record, 2000. KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993.		

Componente: SHANTALLA
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)
EMENTA

História da Shantalla. Estudo das técnicas acerca dos movimentos e manobras. Posicionamento adequado do profissional e da criança. Higienização. Adequação do ambiente. Indicação e contra-indicação. Efeitos fisiológico e psicológico dessa técnica.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de produzir uma resposta fisiológica na criança através das manobras de massagem, elaborar avaliação clínica do temperamento da criança antes e depois do procedimento, saber a importância de orientar a mãe a procurar um pediatra se perceber alguma patologia na criança ou diferença de comportamento relacionado à idade, ser apto a acrescentar ou extinguir movimentos de acordo com o desenvolvimento da criança.</p>	<p>Diagnosticar as melhores manobras para tratamento; aplicar a técnica de Shantalla corretamente; possuir conhecimento sobre o resultado fisiológico das manobras da massagem; encaminhar a criança a um profissional da saúde se perceber alterações no comportamento, no desenvolvimento entre outras patologias; definir indicação e contra-indicação; realizar com perfeição a higienização e adequação do ambiente.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noção sobre comportamento e desenvolvimento infantil; conceitos, finalidades e técnica de massagem shantalla; reconhecimento da importância de diagnosticar as manobras adequadas ao cliente; alterações e resultados dos procedimentos; a importância da adequação do ambiente para esse procedimento; cosméticos adequados para a realização da shantalla.</p>	<p>Aplicar técnicas de manobras de massagem; traçar o desenvolvimento físico e emocional do cliente; executar os procedimentos de forma adequada, respeitando os ritmos e o toque suave das mãos.</p>	<p>Comprometer-se com a saúde profissional e pessoal; possuir capacidade de pesquisar a resolução de problemas; ter organização.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LEBOYER, Frédérick. Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês. 5. ed. São Paulo: Ground, 1993. WOOD, E. C.; BECKER, P. D. Massagem de Beard. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AUCKETT, A. D. Massagem para bebê. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983/1988. BIENFAIT, Marcel. Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 1989. CASSAR, Mário-Paul. Massagem: Curso Completo. São Paulo: Manole, 1998. GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. Prematuridade: Desenvolvimento Neurológico e Motor - Avaliação e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. SUSAN EFFGAN. Fisioterapia pediátrica: atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

Componente: MEDICINA ALTERNATIVA, TÉCNICAS E MASSAGEM TERAPÊUTICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Estudo teórico e prático que aborda as terapias de medicina alternativa e massagem terapêutica, segundo a medicina tradicional chinesa. Aplicabilidade desses procedimentos seguindo indicação, contraindicação e benefícios. Pontos de estimulação. Topografia auricular.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de produzir estímulos no cliente através da seleção de pontos de estimulação, indicar as terapias adequadas para cada tipo de cliente, além de conhecer as indicações e contraindicações de cada terapia apresentada;	Diagnosticar a melhor terapia; conhecer os efeitos mecânicos, fisiológicos e psicológicos das terapias; definir indicação e contraindicação de protocolos; realizar com perfeição as terapias estudadas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noção teórica sobre medicina tradicional chinesa; conceitos, finalidades, métodos e técnicas de: ventosoterapia; maxobustão; auriculoterapia; ayurveda; bambuterapia e massagem desportiva.	Praticar as terapias estudadas; interpretar topograficamente os pontos auriculares; promover manobras diversas com o uso da ventosa e dos bambus.	Comprometer-se com a pesquisa para estar sempre atualizado; ser compromissado; ter conhecimento sobre o que lhe foi proposto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FOCKS, Cláudia; MÄRZ, Ulrich. Guia Prático de Acupuntura: Localização de Pontos e Técnicas de Punção . Rio de Janeiro: Manole, 2008.		
GUIRRO, Elaine. Fisioterapia Dermato-Funcional . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.		
HOMEM, Fred Vasquez. Manual de Massagem Médica, Desportiva e Estética, Ginástica Reeducação . Lisboa: Progresso, 1973.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa . São Paulo: Roca, 1996.		
_____. Diagnóstico na medicina chinesa: um guia geral . São Paulo: Roca, 2005.		
O'YOUNG, Bryan. Segredos em Medicina Física e de Reabilitação: respostas necessárias ao dia a dia em rounds, na clínica, exames orais e escritos . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		
PEREIRA, M. Tratado de auriculoterapia . Brasília: Roca, 2001.		
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, Departamento de atenção básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS . PNPIC-SUS, Brasília, 2006.		
TEIXEIRA, Sérgio Augusto. Medicina holística . São Paulo: Campus, 2003.		

Componente: REFLEXOLOGIA PODAL		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)		
EMENTA		
Introdução e técnica das manobras de procedimentos Podal. Mecanismo de ação, indicação e contra-indicação. Equipamentos para Podologia. Técnicas de acordo com as características anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas dos pés. Profilaxia do ambiente, dos instrumentais e do indivíduo. Orientação da saúde. Patologias que acometem os pés.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de utilizar técnicas de acordo com as características anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas dos pés e a realizar procedimentos de higienização, proteção, tratamento e manutenção.	Possuir conhecimento teórico de podologia; aplicar técnicas de estética com a utilização de aparelhos; diagnosticar as condições da pele e anexos dos pés.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Compreensão da importância da higienização adequada; reconhecimento das principais orientações da saúde dos pés; noção de profilaxia do ambiente e dos instrumentos de trabalho.	Aplicar técnicas manuais; limpar e higienizar os instrumentos; destacar a importância das características fisiológicas e fisiopatológicas dos pés.	Ter ética; ser presente, assíduo e pontual no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEGA, Armando. Podologia básica . São Paulo: ICP, 2000.		
BEGA, Armando; LAROSA, Paulo Ricardo Ranconi. Podologia, bases clínicas e anatômicas . São Paulo: Editora Martinari, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PIATTI, Isabel Luiza. Biossegurança estética & imagem pessoal: formalização do estabelecimento, exigências da vigilância sanitária em biossegurança . [S.l.]: Buona Vita, 2014.		
ZANARDI, Daniela et al. Avaliação dos métodos diagnósticos para ornicomicose. An Bras Dermatol , Santa Catarina, v. 83, n. 2, p. 119-24, 2008.		

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (100h)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) nos modelos de artigo científico, relatório, monografia e/ou afins; obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades;	

técnicas exigidas pela metodologia científica.	reorganizar os recursos necessários e o plano de produção; identificar as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir fluxogramas, gráficos, cronogramas e planilhas; comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	Ter proatividade para traçar ações para pesquisa; cuidar da seleção de material para pesquisa; organizar o registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação . 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2000.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado.

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Massagista, CBO 3221-20**, 450 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Terapeuta Alternativo, CBO 3221-25**, com 420 horas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnico de Nível Médio em Massoterapia**, com 330 horas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Massagista	3221-20	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Terapeuta Alternativo	3221-25	420
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão de Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Massoterapia		330
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Massoterapia. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente.

Nesse processo há a troca de ideias, discussões, lançamento de questões provocativas, o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso (componentes curriculares) será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO				
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos	
Etapa I	Responsabilidade Social	30	7	
	Ética e Relações Interpessoais	30	7	
	Empreendedorismo	30	7	
	Anatomofisiologia Humana	60	14	
	Fisiologia Humana	60	14	
	Fundamentos de Massoterapia e Avaliação Massoterapêutica	60	14	
	Fundamentos de Cinesiologia	60	14	
	Anatomia Palpatória	60	14	
	Noções de Primeiros Socorros	60	14	
	Recuperação Especial - I Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I		450	105
QUALIFICAÇÃO	Saída Intermediária: Massagista – CBO 3221-20			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos	
Etapa II	Cosmetologia Aplicada à Massoterapia	60	14	

	Patologia	60	14
	Técnica de Massagem Geral/ Clássica e Laboral	60	14
	Técnica de Massagem Shiatsu	60	14
	Massagem Modeladora Estética e Lipomassagem	60	14
	Biossegurança em centros de beleza	30	7
	Princípios da Ergonomia	30	7
	Marketing em Estética	30	7
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação Especial - II Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	98
QUALIFICAÇÃO	Saída Intermediária: Terapeuta Alternativo – CBO 3221-25		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa III	Disfunções Musculoesquelética	60	14
	Atendimento ao Cliente	60	14
	Saúde Coletiva e Legislação Sanitária	60	14
	Shantalla	30	7
	Medicina Alternativa, técnica de massagem terapêutica	60	14
	Reflexologia Podal	60	14
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	430	101
HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Massoterapia	1300	304

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção

das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.

- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a **instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e

as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DE SALAS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
01	Laboratório de Informática I	20 mesas para microcomputador;
		20 cadeiras estofadas;
		20 nobreaks;
		02 ares-condicionados;
		20 computadores com kit multimídia em rede e com acesso à internet.
01	Sala de aula	01 mesa para professor;
		01 cadeira para professor;
		01 quadro branco;
		25 conjuntos (mesa + cadeira) para os alunos;
		01 projetor de multimídia;
		01 nobreak;
01	Sala da Coordenação EaD	02 ares-condicionados.
		01 armário de aço com duas portas;
		04 cadeiras estofadas;
		03 computadores;
		02 mesas para computadores;
		01 scanner;
		03 mesas de apoio;
		01 mesa de escritório com gavetas;
		01 mesa para scanner;
		01 impressora jato de tinta;
01 estante de madeira;		
01 quadro mural de cortiça.		
01	Sala da Tutoria	01 mesa para reunião;
		10 cadeiras giratórias;
		01 armário de aço com 02 portas;
		01 notebook.
01	Pátio aberto	20 bancos de madeira;
		01 bebedouro com 3 torneiras;
		01 tenda piramidal 8 x 8 metros.
01	Recepção	01 linha telefônica;
		01 mesa escritório;
		02 cadeiras;
		01 armário rip de madeira com 04 divisórias e 1 gaveta;
		01 aparador de madeira 2,70 x 0,57m com 04 gavetas;

		01 mesa redonda em madeira com 03 pés 0,60 x 0,60 x 0,74;
		01 sofá de madeira com 3 lugares.
01	Direção	01 armário de aço com duas portas;
		01 ar-condicionado;
		01 estação trabalho individual;
		01 cadeira giratória executiva alta c/ braço;
		03 cadeiras;
		01 frigobar;
		01 computador com monitor;
		01 estabilizador.
01	Sala de Secretaria	01 scanner;
		01 armário de MDF com 02 portas;
		01 arquivo de aço com 04 gavetas;
		01 mesa para escritório com 4 gavetas;
		02 escrivaninhas para computador;
		03 cadeiras almofadadas;
		01 impressora Lexmark NX511DE;
		02 armários de aço com duas portas;
		02 computadores com monitor;
		02 estabilizadores.
01	Sala de Coordenação Pedagógica e Gestão	02 mesas para escritório;
		02 escrivaninhas;
		02 mesas para computador;
		04 cadeiras giratórias;
		01 cofre;
		01 armário em MDF com duas portas;
		01 impressora HP Laserjet 4014;
		01 scanner;
		03 computadores com monitor;
		03 estabilizadores;
		01 ar-condicionado de 9000 BTUs.
01	Sala de Professor	01 televisor 47 polegadas;
		01 aparador;
		04 cadeiras giratórias;
		01 armário de aço com duas portas;
		02 cadeiras almofadadas.
01	Biblioteca	04 estantes de aço para livros;
		02 mesinhas;
		02 cadeiras;
		01 bebedouro;
		01 estante de madeira;
		01 ventilador de pé;
		01 armário de aço com duas portas.

8.2 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A biblioteca tem uma área de 13.03 m², bem arejada, dispõe de dois computadores: 1 DELL e 1 HP (memória 2 mega bytes de acesso à internet), três mesas com quatro cadeiras para estudo em grupo, duas mesas para computador com duas cadeiras, quatro prateleiras de cor metálica, uma prateleira de madeira, um armário para arquivo, uma estante, um ventilador, um quadro negro. Possui um acervo bibliográfico de 1147 títulos, dentre os quais estão relacionados os específicos da área de Massoterapia, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I. LIVROS	1147		1147	
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)				
TOTAL	1147		1147	

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	1	Sim
2	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.	1	Sim
3	ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	1	Sim
5	MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
6	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.	2	Sim
7	PORTER, Michael E. Estratégia competitiva . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	1	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sitio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede Itego, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo

fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

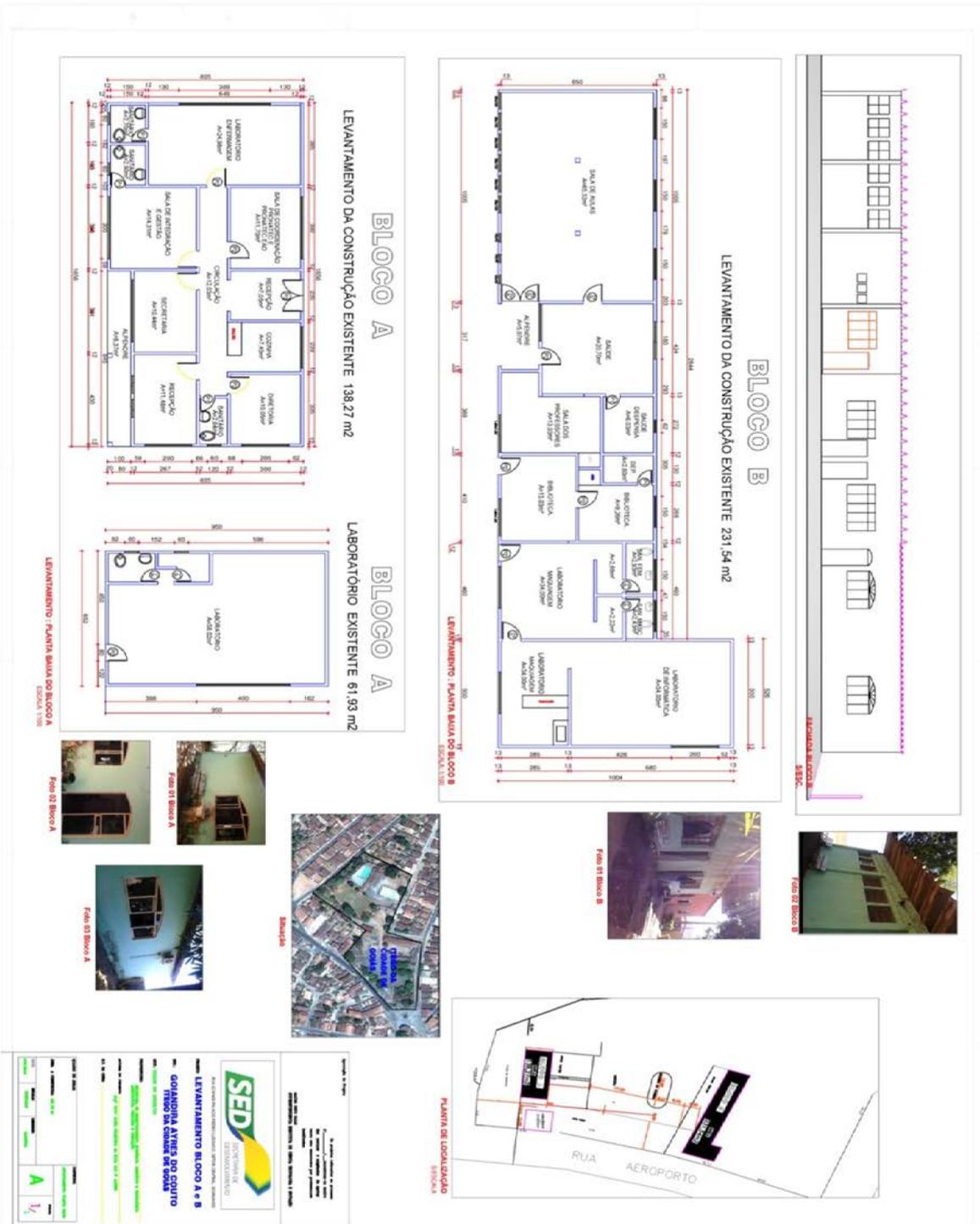
No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

Estão em processo de aquisição os seguintes títulos:

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	BENTLEY, E. Livro Essencial de Massagem . São Paulo: Manole, 2006.	2	sim
2	ZEN, M. Práticas de shiatsu . São Paulo: Madras, 2002.	1	sim
3	ANDRADE, Carla Krystin; CLIFFORD, Paul. Massagem técnicas e resultados . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.	1	sim
4	DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana, sistêmica e segmentar . São Paulo: Atheneu, 2004.	1	sim
5	NEUMANN, D. A. Cinesiologia do sistema musculoesquelético: fundamentos para reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	1	sim
6	OLIMPIO, Márcio. Anatomia palpatória funcional . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.	1	sim
7	PRUNIERAS, Michel. Manual de cosmetologia dermatológica . 2. ed. São Paulo: Organização Andrei, 1994.	1	sim
8	GANONG, W. F. Fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	1	sim
9	VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros Socorros: um guia prático . São Paulo: Claro Enigma, 2011.	1	sim
10	DA COSTA GLINARDELLO, Maria Madalena; DA SILVA LIMA, Neuma; LINHARES, Emilene. BIOSSEGURANÇA EM CLÍNICA DE ESTÉTICA. Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão , v. 3, n. 1, p. 90-90, 2013.	1	sim
11	COUTO, H. de A. Ergonomia aplicada ao trabalho: manual técnico da máquina humana . Vol. I e II. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1995/96.	1	sim
12	COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Patologia funcional e estrutural . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	1	sim
13	RICCA, Domingos. Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo . São Paulo: CLA, 2005.	1	sim
14	LEBOYER, Frédérick. Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês . 5. ed. São Paulo: Ground, 1993.	1	sim
15	GUYTON A. C; Hall J.E. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	1	sim

16	GUIRRO, Elaine. Fisioterapia Dermato-Funcional . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.	1	sim
17	BEGA, Armando. Podologia Básica . São Paulo: ICP, 2000.	1	sim

8.3 PLANTA BAIXA DO ITEGO



8.4 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

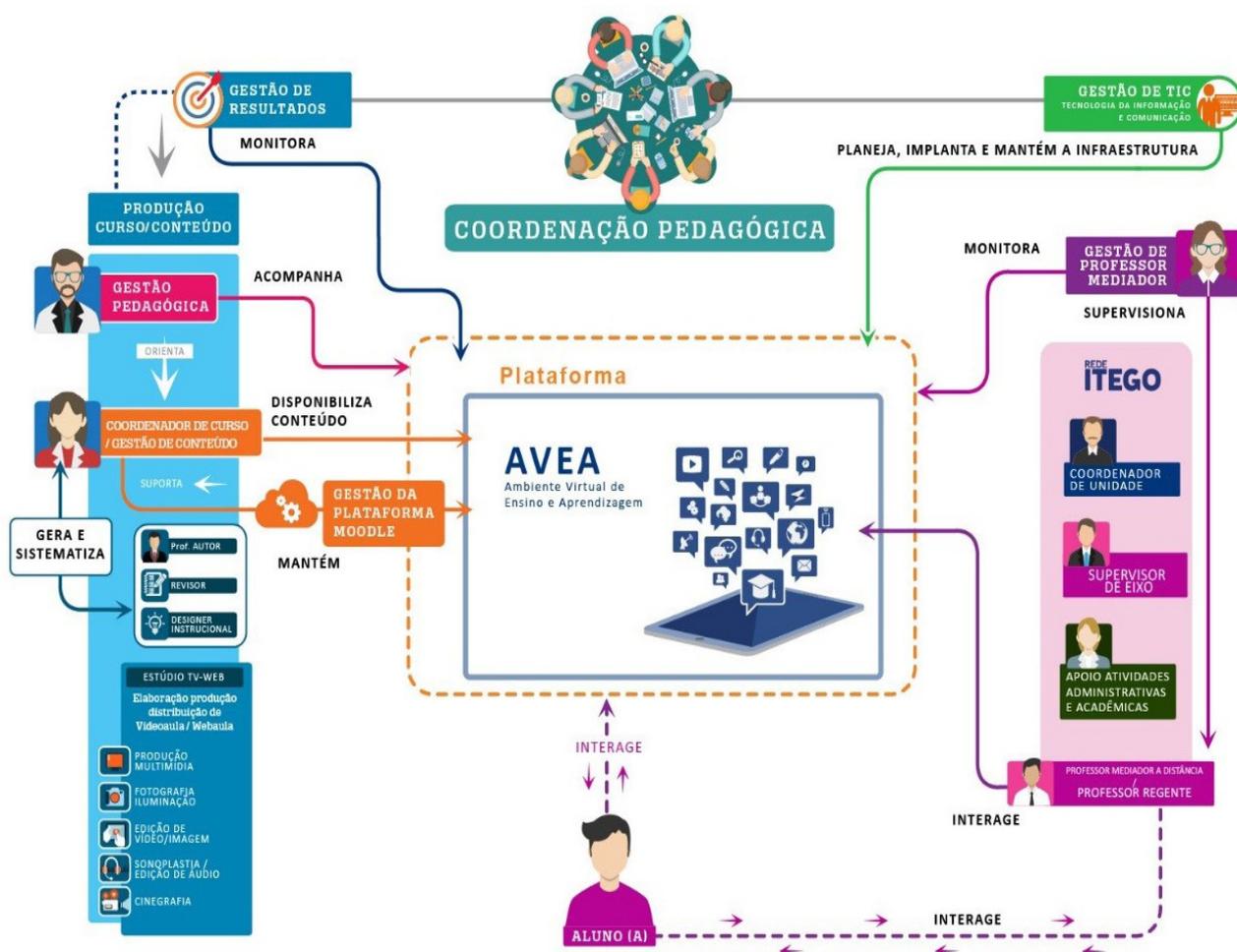
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS. Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação

de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos,

professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Silvio Cordeiro dos Santos	Diretor do ITEGO e Coordenador de Unidade PRONATEC/ 40 h	Formação: Graduação em Gestão Pública - Tecnológico (2011), Curso de Extensão de Metodologia Científica – FacLions (2011), Curso de Capacitação Continuada: Tec. Pedagógica – SECTEC (2014). Experiência Profissional: Coordenador e Administrador, Coordenador de Unidade na SED PRONATEC (2014), Diretor na SED (2012), Administrador na Panificadora Jandaia (2010).	Não é o caso

2	Jéssica Aguiar Nicolau	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas/ 20 h	Formação: Graduação em Sistemas de Informação pela UEG. Experiência Profissional: Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas na SED PRONATEC (2016), Técnico de Manutenção na Informática Hardsystem (01/2015 a 07/2016), Apoio Acadêmico e Pedagógico no Instituto Tecnológico de Goiás Goiandira Ayres do Couto (07/2014 a 12/2014).	Não é o caso
3	Sandra Marinho da Costa	Assistente Pedagógico/ 20 h	Formação: Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior Albert Einstein, Licenciatura em Letras (UEG), Especialização em Psicopedagogia. Experiência Profissional: Professora Regente, Coordenação.	Não é o caso
4	Marcelo Passos da Fonseca de Oliveira	Supervisor de Eixo Tecnológico 20h	Formação: Graduação em Fisioterapia (Faculdade Montes Belos), Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da família (Faculdade Montes Belos). Experiência Profissional: Fisioterapeuta.	Não é o caso
5	Thatyane Cristina Almeida	Supervisor de Eixo Tecnológico 20h	Formação: Bacharel em Administração (UEG). Experiência Profissional: Assistente Administrativo na Mercearia Jofran, Docência.	Não é o caso

B. Quadro Pessoal Docente Existente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Amanda Ferreira Lima	Professor Regente/ 30h	Formação: Bacharel em Administração (Faculdade Aliança), Especialização: em Gestão de Pessoas. Experiência Profissional: Experiência em Docência.	Empreendedorismo
2	Cintia Martins da Costa Gomes	Professor Regente/ 30h	Formação: Licenciatura em Geografia pela UEG. Experiência Profissional: Apoio Administrativo no ITEGO Goiandira Ayres do Couto.	Responsabilidade Social

3	Fernanda Maria de Jesus Oliveira	Professor Regente/ 30h	Formação: Graduação em Psicologia, Especialização em Didática Básica. Experiência Profissional: Experiência em Docência, Experiência como Psicóloga.	Ética e Relações Interpessoais
4	Fernanda Pelles Oliveira	Professor Regente/ 60h	Formação: Graduação em Fisioterapia. Experiência Profissional: Experiência em Docência, Experiência como Fisioterapeuta.	Fundamentos de Massoterapia e Avaliação Massoterapêutica
5	Jovani Borges da Silva	Professor Regente/ 60h	Formação: Graduação em Ciências Biológicas Experiência Profissional: Experiência em Docência.	Fisiologia Humana
6	Marco Antônio Mauro Aguiar Nicolau	Professor Regente/ 60h	Formação: Graduação em Ciências Biológicas. Experiência Profissional: Experiência em Docência.	Anatomofisiologia
7	Marco Antônio Mauro Aguiar Nicolau	Professor Regente/ 60h	Formação: Graduação em Ciências Biológicas. Experiência Profissional: Experiência em Docência.	Anatomia Palpatória
c. Déficit Pessoal Docente				
Contratados conforme Cronograma de Execução do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelos de Diploma



11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em
do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelos de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**

confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

